



Câmara de Comércio
Árabe Brasileira
الغرفة التجارية
العربية البرازيلية

Informe Inteligência de mercado

Janeiro, 2021

Destaques Comex Brasil – Países Árabes

(Variações referentes a Janeiro de 2020)

Exportação: US\$ 891,85 milhões (+7,4%)

Principais destinos: Egito (US\$ 209,35 milhões | +77,6%), Arábia Saudita (US\$ 143,71 milhões | -14,7%) e Bahrein (US\$ 123,24 milhões | +48,8%)

Principais produtos: minério de ferro (US\$ 197,95 milhões | +136,7%), açúcar (US\$ 159,71 milhões | -13,7%) e carne de frango (US\$ 150,15 milhões | -11,7%)

Em janeiro de 2021, as exportações de trigo e misturas com centeio (US\$ 26,78 milhões), pimenta (US\$ 6,4 milhões e gorduras/óleos vegetais (US\$ 5,1 milhões) foram recorde, quando analisados desde 2017

Principais crescimentos frente mesmo período de 2020 (total, variação e principal produto responsável):

Egito (US\$ 209,5 milhões | +77,6%)

Milho (US\$ 119,09 milhões | +227,6%), açúcar (US\$ 34,87 milhões | +543%) e papel cartão (US\$ 3,16 milhões | +652%)

Omã (US\$ 84,47 milhões | +478%)

Minério de ferro (US\$ 74,12 milhões | zero em 2020), veículos automóveis (US\$ 281,2 mil | zero em 2020) e ovos de aves para consumo (US\$ 253,75 mil | zero em 2020).

Importação: US\$ 328,55 milhões (+56,4%)

Principais origens: Marrocos (US\$ 100,64 milhões | +95,5%), Argélia (US\$ 60,64 milhões | +101,4%) e Catar (US\$ 52,48 milhões | +329%)

Principais produtos: fertilizantes (US\$ 156,08 milhões | +51,8%), combustíveis minerais (US\$ 62,47 milhões | +49,7%) e plásticos (US\$ 34,31 milhões | +178,7%).

Destaca-se o recorde em janeiro de 2021 (desde 2017) das importações de alumínio do Brasil vindas dos países árabes (US\$ 27,11 milhões)

Principais crescimentos frente mesmo período de 2020 (total, variação e principais produtos responsáveis):

Marrocos (US\$ 100,64 milhões | +95,5%)

Fertilizantes (US\$ 78,42 milhões | +118,3%), químicos inorgânicos (US\$ 7,75 milhões | +137,9%) e peixes, crustáceos etc. (US\$ 7,49 milhões | +44,2%)

Catar (US\$ 52,48 milhões | +329%)

Fertilizantes (US\$ 41,55 milhões | +281%), combustíveis minerais (US\$ 4,71 milhões | zero em 2020) e alumínio e suas obras (US\$ 3,86 milhões | ++189,3%)

Corrente Comercial: US\$ 1.220,40 milhões (+17,3%)

Saldo Comercial (superávit para o Brasil): US\$ 563,30 milhões (-9,2%)

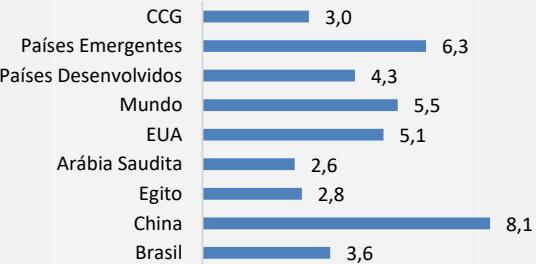


1 – Contexto e expectativas econômicas para 2021

O retorno de medidas de isolamento social por conta de novos casos de covid-19 leva a uma reversão na mobilidade das pessoas, impactando a economia num curto prazo. O início e o avanço do processo de imunização, atrelado à esperada alta liquidez no mercado internacional (a partir de novas medidas de estímulos à economia em países desenvolvidos) favorecem a entrada de investimentos nos países emergentes.

Espera-se, para o ano de 2021, que o nível dos estoques se recomponha, que ocorra a retomada do comércio internacional, seja efetivado o processo de vacinação e, consequentemente, ocorra a reabertura dos países. Algumas incertezas também permanecem, a exemplo do efetivo processo de vacinação ao redor do mundo (com a oferta de vacinas atendendo à demanda por imunização), sobre os novos estímulos econômicos proporcionados pelo governo Joe Biden nos Estados Unidos (no qual o Partido Democrata obteve a maioria nas duas casas do Congresso) e a rapidez com que a poupança gerada pelas pessoas ao longo da pandemia seja direcionada para o consumo.

Expectativa de Crescimento do PIB em 2021



Os países da região do Concelho de Cooperação do Golfo (CCG) tiveram um duplo problema para lidar em 2020: a Covid-19 e a queda do preço do petróleo. O Fundo Monetário Internacional (FMI) espera que o preço do petróleo aumente 20% em 2021, mas ainda fique abaixo daquele observado em 2019.

Ponto comum no plano de diversificação econômica, cujos ganhos em receita são fortemente esperados ao longo dos próximos anos, o setor de turismo e lazer desencadeou um impacto muito negativo nas receitas dos governos locais. Com situações fiscais longe de serem sustentáveis ao longo dos próximos anos (queda da demanda e do preço do petróleo, principal item de sua pauta exportadora),

pode-se esperar mudanças nas políticas tributárias e de gastos públicos ao longo do ano, reformas econômicas que tragam maior atratividade para agentes privados, bem como a continuidade de grandes aportes de recursos no desenvolvimento da chamada economia verde e na geração de energia limpa na região.

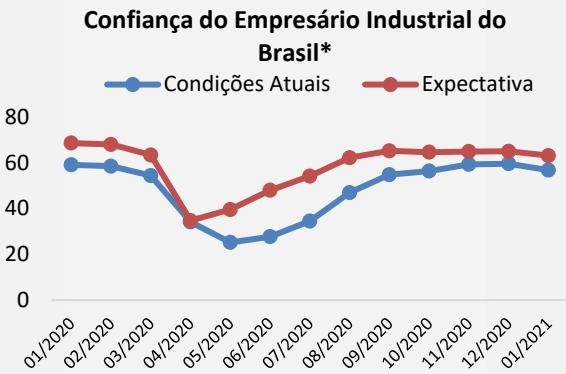
Em janeiro de 2021, o fundo soberano da Arábia Saudita anunciou planos de duplicar o montante de ativos até 2025, alcançando o valor de US\$ 1,07 trilhão e podendo alcançar US\$ 2 trilhões em 2030. O plano do fundo é de investir cerca de US\$ 40 bilhões ao ano até 2025 em projetos domésticos. Entre os setores alvo de investimentos estão: saúde, energia renovável, telecomunicação, tecnologia digital e mídia, alimentos e agricultura (o país busca se tornar referência mundial da indústria e transporte Halal no mundo, nos segmentos de alimentação, cosméticos e produtos farmacêuticos), construção civil, aeroespacial e de defesa, turismo, entre outras.



O FMI estima que o comércio exterior mundial cresça 8% em 2021, com os serviços apresentando maior aceleração frente o ritmo de comércio de mercadorias e commodities, à medida que as medidas de distanciamento social sejam diminuídas e as atividades de lazer e turismo (incluindo o de negócios) sejam retomadas.

A economia do Brasil pode apresentar um ritmo de crescimento menor com o fim do auxílio emergencial do governo federal, ou mesmo com sua continuidade, mas agora com valores menores e para um grupo populacional mais restrito, caso venha a ser novamente implementado. As incertezas, apesar de altas, não têm afetado negativamente as expectativas dos empresários industriais do Brasil que, como pode ser observado no gráfico ao lado, continuam positivas tanto no que diz respeito às condições atuais, quanto em relação às suas expectativas.

O Brasil já se encontra em situação fiscal sensível e a possibilidade de um novo programa de auxílio emergencial pode colocar ainda mais pressão e risco sobre as contas públicas do país, aumentando a percepção de risco de investidores, de modo a se elevarem os prêmios de risco para investimentos no país.



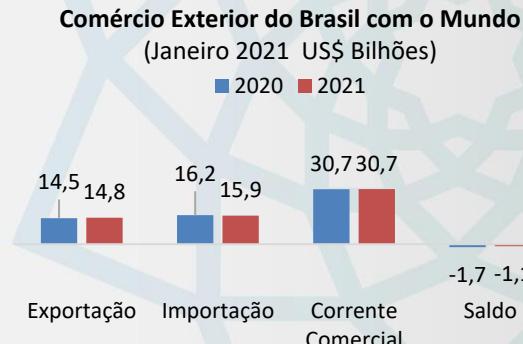
* Valores acima de 50 indicam expectativas positivas.

A não continuidade do processo das reformas econômicas coloca mais obstáculos a serem superados para um processo de crescimento sustentado da economia brasileira. Espera-se que ocorra a continuidade do aumento dos preços das commodities agrícolas e de combustíveis ao longo de 2021.

2 – Balança Comercial (janeiro de 2021)

A receita com as exportações do Brasil ao mundo atingiu em janeiro US\$ 14,81 bilhões, o que representa um crescimento de 2,2% em relação ao mesmo mês de 2020. As despesas com as importações, por sua vez, alcançaram US\$ 15,93 bilhões, uma queda de 1,5% frente o mesmo período do ano anterior.

Estes números resultaram uma corrente comercial de US\$ 30,74 bilhões e um saldo negativo de US\$ 1,25 bilhão (déficit para o Brasil). Tais valores são 0,2% superiores e 33,3% inferiores, respectivamente, aos alcançados no primeiro mês de 2020.



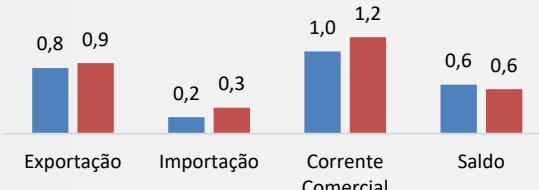
Os países árabes continuam demonstrando a sua importância estratégica para o comércio exterior do Brasil. As exportações do Brasil aos árabes atingiram US\$ 891,85 milhões no primeiro mês de 2021, representando um crescimento de 7,4% ante o mesmo mês de 2020. Esse valor manteve os países árabes como o 3º principal destino das vendas do Brasil, atrás apenas de China (US\$ 4,04 bilhões) e Estados Unidos (US\$ 1,4 bilhão).



Por sua vez, os árabes venderam US\$ 328,55 milhões ao Brasil (+56,4%), colocando-os como o 10º principal fornecedor, atrás de China (US\$ 3,4 bilhões), Estados Unidos (US\$ 2,2 bilhões), Argentina (US\$ 782,53 milhões), Japão (US\$ 757,18 milhões), entre outros. A corrente comercial do Brasil com os árabes cresceu 17,3% em janeiro de 2021, alcançando US\$ 1,22 bilhão, enquanto o saldo alcançou US\$ 563,31 milhões (superávit para o Brasil), que é 9,2% inferior ao obtido em janeiro de 2020..

Comércio Exterior do Brasil com os árabes (Janeiro 2021 - US\$ Bilhões)

■ 2020 ■ 2021



Principais parceiros no comércio exterior entre o Brasil e os países árabes

Exportações do Brasil			Importações do Brasil		
País	US\$ Milhões	Var.% 21/20	País	US\$ Milhões	Var.% 21/20
Egito	209,35	+77,6%	Marrocos	100,64	+95,5%
Arábia Saudita	143,71	-14,7%	Argélia	60,64	+101,4%
Bahrein	123,24	+48,8%	Catar	52,48	+329,9%
EAU	85,32	-30,5%	Arábia Saudita	39,33	+5,8%
Omã	84,47	+487,7%	EAU	20,92	-30,3%
Outros	245,76	-24,1%	Outros	54,54	+11,1%
Total	891,86	+7,4%	Total	328,55	+56,4%

Conforme a vacinação avançar e gradativamente a redução de medidas para distanciamento social, pode-se esperar uma retomada na economia mundial, ainda que lenta, mas proporcionando a cadeia mundial de fornecimento de insumos e bens intermediários e de bens finais de maior valor agregado, que se mostram oportunos para diversificar os produtos comercializados entre o Brasil e as nações árabes.

A queda da receita das empresas em 2020 é a base justifica ainda mais o conhecimento de mercados alvos, a atuação constante com o networking árabe e o uso das novas tecnologias digitais são fatores-chave para o sucesso nas negociações, já que eles são vistos mundialmente como mercado potencial de muitos produtos e serviços.



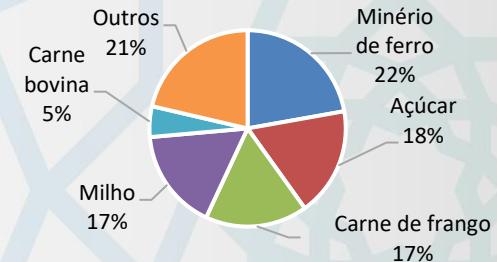
Principais produtos exportados pelo Brasil aos países árabes

Produtos	US\$ Milhões		Variação %		
	Acumulado	Janeiro 2021	Acumulado	Jan21/Dez20	Jan 21/20
Minério de ferro	197,95	197,95	+136,7%	+135,8%	+136,7%
Açúcar	159,72	159,72	-13,7%	-52,2%	-13,7%
Carne de frango	150,15	150,15	-11,7%	-22,0%	-11,7%
Milho	148,47	148,47	+90,9%	-52,8%	+90,9%
Carne bovina	45,11	45,11	-30,6%	-8,7%	-30,6%
Total	891,86	891,86	+7,4%	-28,0%	+7,4%

Principais produtos importados pelo Brasil dos países árabes

Produtos	US\$ Milhões		Variação %		
	Acumulado	Janeiro 2021	Acumulado	Jan21/Dez20	Jan 21/20
Fertilizantes	156,08	156,08	+51,8%	-18,8%	+51,8%
Combustível mineral	62,47	62,47	+49,7%	-47,8%	+49,7%
Plásticos	34,31	34,31	+178,31 %	-7,4%	+178,31%
Alumínio	27,11	27,11	+160,1%	+21,2%	+160,1%
Químicos inorgânicos	10,21	10,21	+139,5%	+4,1%	+139,5%
Total	328,55	328,55	+56,4%	-61,3%	+56,4%

Principais produtos exportados pelo Brasil aos países árabes em 2021



Principais produtos importados pelo Brasil dos países árabes em 2021



Fontes: Ministério da Economia do Brasil, Banco Central do Brasil, Confederação Brasileira da Indústria, Bradesco, Itaú Unibanco, Fundo Monetário Internacional, PwC, Arabian Business e Sallam Gateway

